



14 - na visão do mundo

Não diga que o mundo é perverso,
quando é justamente do chão do mun-
do que se recolhe a bênção do pão.

O charco é uma queixa da gleba
contra o descaso do lavrador.



Compara a Terra à uma universida-
de e notarás que todo espírito encar-
nado é um aluno em formação.



Aquilo que plantares nos corações
alheios é o que colherás nas manife-
stações dos outros.



Quem aplique lentes enfumaçadas
nos olhos, não notará senão tristeza
onde o mundo está ostentando as co-
res da esperança e da alegria.



A existência para cada um de nós
é o que estivermos fazendo.



Cada pessoa vê no mundo a pró-
pria imagem.



A melhor crítica é aquela que se expressa mostrando como se deve fazer.



A utilidade é a força real que assegura a situação de cada um.



A proteção mais segura que possas desfrutar é a de teu próprio serviço.



Não perguntes além do necessário, para que os teus encargos não surjam atrasados.



De quando a quando, para efeito de valorização do tempo, relaciona quantas palavras terás pronunciado, no transcurso do dia, sem qualquer significação para o bem.



A sabedoria da vida te colocou no lugar onde possas aprender com eficiência e servir melhor.



Quando alguém condena o mundo,
é porque se sente condenado em si
mesmo.



O trabalho que executes é a tua
certidão de identidade do ponto de
vista espiritual.



Faze e terás certamente aquilo que
esperas seja feito.



O que estiveres realizando para os
outros é justamente o que estás rea-
lizando por ti mesmo.



As leis do mundo não se enganam:
o que deres de ti, ser-te-á dado.



A Terra é a nossa escola benemé-
rita: lembra-te de que o relógio não
pára.